

## O capital que pague a crise

Patronato, governo e partidos do poder fazem-nos crer que a recuperação da presente crise capitalista exige sacrifícios partilhados por todos. Na verdade, são os trabalhadores assalariados que estão a suportar o grosso dos sacrifícios.

O ponto central da nossa posição é de que os trabalhadores devem rejeitar pagar os custos da crise – pela acção de massas, pelo apoio mútuo, pela solidariedade de classe (nacional e, sempre que possível, internacional).

Consideramos que a resposta à crise não está na habilidade das “soluções” propostas, mas na força posta no confronto de classes.

Para os trabalhadores, o resultado depende da resistência que opuserem às medidas aplicadas por governos e patrões, das exigências que colocarem, da energia que puserem na sua defesa.

A expressão que resume esta ideia é:  
**O capital que pague a crise**

As exigências concretas que pretendemos popularizar são as seguintes:

### 1. Trabalho para todos

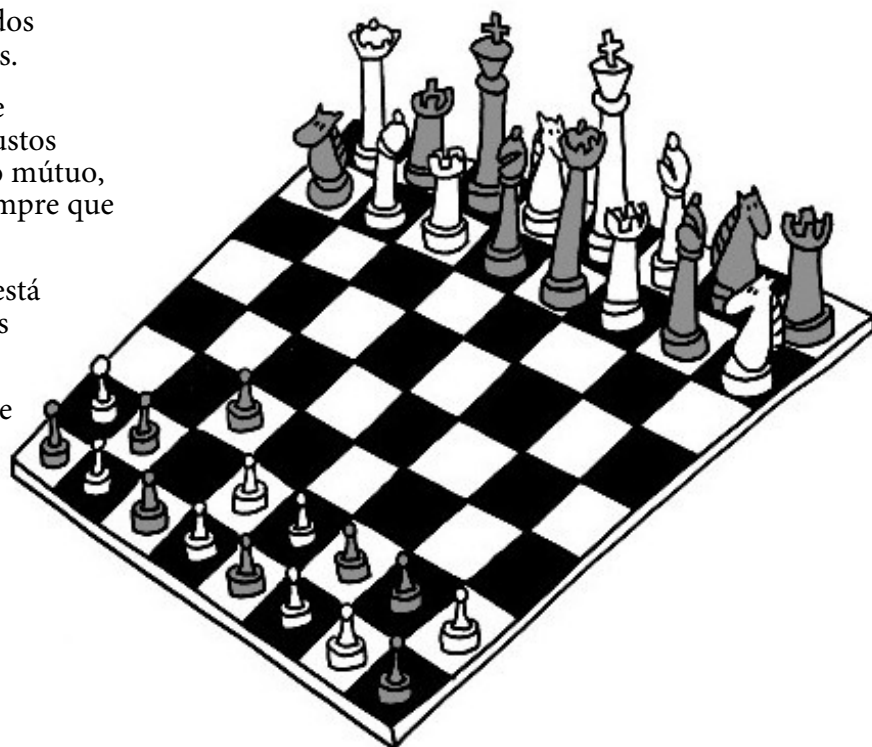
- Ponto final nos despedimentos
- Proibição do *lay-off*
- Combate ao desemprego, ao subemprego e ao trabalho precário através da redução do horário de trabalho sem redução de salários

### 2. Combate à pobreza e à degradação do nível de vida

- Aumento geral de salários e pensões, redução dos leques salariais
- Uso exclusivo dos dinheiros do Estado e da Segurança Social para apoio ao emprego e ao bem-estar dos trabalhadores. Nem mais um tostão para banqueiros e especuladores

### 3. Mais justiça social em vez de polícia

- Apoio social aos bairros pobres e às populações imigrantes



- Julgamento e condenação dos especuladores e corruptos
- Fim dos privilégios (pensões, indemnizações, carros, etc.) dos administradores, políticos e patrões que cometeram fraudes

### 4. Pôr em minoria os partidos do capital

- Contra a maioria absoluta, contra o bloco central
- Não votes nos partidos de quem te explora

*Colectivo de Comunistas Revolucionários  
Colectivo Mudar de Vida  
Colectivo Política Operária*

5 Julho 2009

# Plataforma Anticapitalista



## Encontros da Plataforma Anticapitalista

Diversas organizações e pessoas a título individual encontraram-se, em Abril, Junho e Julho, para trocarem informações e para analisarem em comum a presente situação política do país e do mundo.

Em resultado, decidiram:

**1. Dar continuidade aos encontros** com as seguintes finalidades:

- trocar informações sobre lutas, realizações, etc, de interesse comum, nacionais ou internacionais;
- debater posições ou propostas políticas;
- encontrar formas de acção e de intervenção comuns.

Os encontros serão regulares. Serão coordenados por uma comissão, cujos membros não são fixos, encarregada de assegurar a realização dos encontros e de propor os assuntos para discussão. Serão abertos à participação de outras organizações e pessoas que concordem com a plataforma entretanto aprovada.

**2. Criar uma folha**, não periódica, mas com desejável regularidade, com vista a divulgar posições sobre acontecimentos políticos, apoiar acções de luta de trabalhadores, etc, que os participantes dos encontros achem pertinentes.

**3. Discutir e definir uma plataforma reivindicativa** com o objectivo de criar uma base de acção comum.

Em consequência das discussões travadas, foi aprovada a plataforma “O capital que pague a crise”.  
(divulgada nesta folha)

A meta imediata é dar a conhecer posições políticas anticapitalistas, hoje francamente minoritárias, sobre a situação portuguesa e internacional, particularmente em resposta à presente crise mundial.

O propósito é lançar e divulgar o mais possível um conjunto de exigências económicas e políticas de alcance imediato que respondam à situação actual e que, desse modo, encontrem eco entre os trabalhadores.

Tais exigências têm em conta os problemas presentes das classes trabalhadoras e o estado de consciência da maioria.

Mas em vez de pregarem a moderação e a resignação, procuram pôr em contraste os interesses de classe que se chocam na presente crise e incentivar os trabalhadores a reagirem e a rejeitarem pagar-lhe os custos.

**4. Promover uma campanha de divulgação pública** da plataforma aprovada e de recolha de apoios.

**5. Marcar novo encontro** para debater as eleições legislativas e autárquicas.

*Colectivo de Comunistas Revolucionários  
Colectivo Mudar de Vida  
Colectivo Política Operária*

5 Julho 2009